

Outubro, Novembro e Dezembro de 2016

RIO

DERMATOLÓGICO



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO

Diretoria passa o bastão para a próxima gestão

p.10



Nesta edição:

► **Dermatologia e a importância
das fórmulas magistrais** p. 15

► **SBD RJ se despede de 2016 com
festa em grande estilo** p. 18

SUMÁRIO

- | | | | |
|------------|---|-------------|---|
| 3 / | Editorial | 10 / | Balanco da gestão 2015-2016 |
| 4 / | Reuniões mensal
Outubro
Eventos
Jornada de cosmiatria no HUPE
Terceiro Mutirão Dermatológico
Comemoração do dia mundial de combate à
psoríase foi no Boulevard Olímpico | 15 / | Dermatologia e a importância
das fórmulas magistrais |
| 6 / | 3º TeraRio e 9º Simpósio de
Cosmiatria & Laser: o sucesso da
conjugação dos eventos | 18 / | Festa Ploc |
| 8 / | Atualização em Dermatologia | 20 / | Caso vencedor de outubro
Tuberculose cutânea: relato de caso |
| 9 / | Dermatopatologia Comparativa | 22 / | Vou te contar
Ethos |
| | | 23 / | Agenda |

N. 34

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

/// Diretoria Flávio Barbosa Luz (Presidente), Egon Daxbacher (Vice-Presidente), Thiago Jeunon de Sousa Vargas (Secretário Geral), Fabiano de Carvalho Leal (Tesoureiro) Luna Azulay Abulafia (Secretária de Sessões), Antônio Macedo Dacri (Assessor Diretoria), Joaquim Jose Teixeira de Mesquita (Assessor de Diretoria), Ana Maria Mósca de Cerqueira (Coordenadora do Rio Dermatológico), Abdiel Figueira (Coordenador de Mídia Eletrônica), João Paulo Niemeyer Corbelline (Coordenador de Mídia Eletrônica), Flavia de Freire (Coordenadora de Departamentos), Fabio Cuiabano Barbosa (Coordenador de Relação Indústria), Ana Maria Rabelo (Coordenadora de Ação Social), Celso Tavares Sodré (Presidente da Comissão de Ética) **/// Conselho Consultivo | Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrão, Luna Azulay Abulafia, Marcius Achiamé Periasú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay e Ana Maria Mósca de Cerqueira **/// Delegados e suplentes | Delegados** Celso Tavares Sodré, Luna Azulay Abulafia, Maria Auxiliadora Jeunon Sousa, Thiago Jeunon de Sousa Vargas, Carlos Baptista Barcaui, Ana Maria Mosca, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Marcia Ramos-E-Silva, Fabiano Roberto P. de Carvalho Leal, Cassio Dib, David Rubem Azulay, Cleide Eiko Ishida, João Carlos Avelaira, Antonio Macedo D`Acri, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Carlos José Martins, Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias, Daniel Lago Obadia, Adriana C. Corrêa **/// Suplentes** Sueli Coelho da Silva Carneiro, Paulo Antonio Oldani Felix **/// Projeto e Diagramação** Visana Comunicação **/// Redação, edição e revisão:** Produto Final Agência de Comunicação **/// Jornalista Responsável** Gloria Santos MTB: 14.860 **/// Tiragem** 7.500 Exemplares **/// Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatórios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

Um projeto vitorioso

Num piscar de olhos dois anos se passaram, e como se diz, a percepção do tempo é cada vez mais acelerada, especialmente quando nos ocupamos mais fazendo do que contemplando. Levando-se em consideração o quanto precisa ser feito, vemos que apenas colocamos mais uma pedra no calçamento, mas objetivamente observando o retrospecto (pág. 10-14) notamos o quanto a SBDRJ trabalhou ultimamente.

Vou me abster de fazer uma avaliação do nosso trabalho nesta gestão, porque muito provavelmente cairia no erro comum do auto-elogio ou da falsa modéstia. Deixo esta tarefa a cada um dentro de seu maior senso crítico e de justiça. O que não posso deixar de registrar foi o elevado grau de comprometimento de nossos funcionários, diretores e colaboradores. Sozinho nada se faz, e grande parte das realizações ocorridas se deveu a dedicação de alguns e a confiança de muitos.

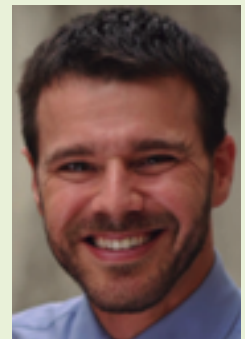
Uma das maiores alegrias foi ter confirmada a aprovação da linha que optamos com a eleição de Egon e Thiago, atuais vice-presidente e secretário geral, para conduzirem a SBDRJ nos próximos dois anos. A este grupo que agora assume desejo muito sucesso e que consigam conciliar sem

sofrimento o empenho necessário com nossos compromissos profissionais e familiares. A nova diretoria tem minha sincera torcida e apoio para desenvolverem um belo trabalho pelos associados; é um grupo que conjuga a energia da juventude com a maturidade e a experiência associativa que a tarefa requer.

É muito bom ver o trabalho de gerações frutificar e tomar novos rumos sem se desconectar de suas principais missões. Somos uma sociedade essencialmente científica, que cada vez mais assume voz na defesa da saúde da pele, da Dermatologia e da prática de seus associados. Para alcançar estes objetivos precisamos ser antes de tudo fortes cientificamente, mas robustos também na (boa) política e na ética. Tudo isso sem fraquejar na solidez econômica e na presença ativa e construtiva na sociedade civil.

Espero que você, associado, esteja orgulhoso da sua SBDRJ e se sinta representado por ela. Com certeza esta é nossa maior retribuição. Passo a gestão aos queridos colegas com muita satisfação e convicção de dever cumprido.

Um Feliz 2017 a todos!



Flávio Barbosa Luz
Presidente da SBDRJ



Veja a galeria
de fotos

REUNIÕES MENSAIS //

QUA Reunião Mensal



Os casos vencedores da reunião mensal de outubro foram Tuberculose cutânea (HUGG), em primeiro lugar; Reação granulomatosa do ácido hialurônico com migração local (HNMD), em segundo; e Sífilis Maligna precoce como doença reveladora da infecção pelo HIV (HCE/FIOCRUZ), em terceiro. A palestra principal, Restauração Volumétrica da Face: da Cosmiatria ao Tratamento da Paralisia Facial, foi proferida por Daniel Coimbra, dermatologista especialista pela SBD e SBCD; mestre em ciências na área da dermatologia INI/FIOCRUZ, e professor de cosmiatria no IDPRDA.

No espaço dedicado ao debate sobre A dermatologia hoje e amanhã, o tema foi Comissão de ética: atender ou

não a complicação de não médico. O assunto é considerado complexo. O código de ética de 2010 prevê no parágrafo VII do Capítulo I que o médico tem o direito de não atender o paciente em três situações: quando o quadro não configura urgência ou emergência; quando haja outro médico a quem a pessoa possa recorrer; e quando o não atendimento não traga consequências para a vida do paciente. A recomendação de consenso tirada na reunião foi de que casos recebidos nos consultórios sejam atendidos e registrados com o máximo de detalhamento, como fotos e depoimentos, e encaminhados à Comissão de Ética e/ou Câmara Técnica de Dermatologia do Conselho Federal de Medicina (CFM). ■

Errata

Na edição passada, a publicação do caso vencedor de julho, Angiossarcoma do couro cabeludo: relato de caso, trouxe três fotos referentes, na verdade, ao caso vencedor de agosto. Pedimos desculpas pelo equívoco.

EVENTO //

Jornada de cosmiatria no HUPE

A realização da Jornada de Cosmiatria-Reunião Jarbas Porto no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), nos dias 4 e 5 de novembro, ofereceu diferentes cursos práticos de cosmiatria e palestras sobre dermatologia pediátrica e dermatoscopia, ultrassonografia da pele e microscopia confocal. A SBDRJ apoiou o evento. Participaram 110 profissionais. No primeiro dia, foram realizados 10 workshops. Os cursos teóricos consistiram em um compacto de Dermatologia pediátrica e Métodos de imagem (ultrassom de pele, microscopia confocal a laser e



Dermatoscopia com correlações histológicas). No segundo dia, houve exame clínico de pacientes e aulas teóricas de cunho prático. A professora Rosane Orofino, chefe da Mico-logia, foi homenageada por toda sua dedicação ao Hospital Universitário Pedro Ernesto. ■

Terceiro Mutirão Dermatológico

O auxiliar de serviços gerais, Carlos Rodrigues, de 59 anos, estranhou o inchaço do dedão. Morador do Morro do Turano, na Tijuca, soube pela Associação de Moradores que haveria atendimento dermatológico gratuito na comunidade no sábado, 19 de novembro, e compareceu. Além da consulta, saiu com diagnóstico de micose e medicamento para o tratamento. A desempregada Luciana Andrade Pires, de 39 anos, também conseguiu esclarecer uma alergia. “Tirei várias dúvidas e ganhei a medicação. Atendimento excelente”, elogiou.

Esta foi a terceira vez que a SBDRJ se mobilizou em mais uma ação de voluntários para realizar o Mutirão Dermatológico. Oito dermatologistas prestaram atendimento das 10h às 14h a 100 pessoas, em consultórios improvisados na Escola Estadual Herbert de Souza, na Rua Barão de Itapagipe, 311, Rio Comprido. “Foi um dos melhores mutirões que participei. Aumentamos a equipe de especialistas voluntários, discutimos casos clínicos e encaminhamos pacientes para tratamento em unidades de saúde”, disse Ana Maria Rabelo, coordenadora do Departamento Social da SBDRJ.



“Essa iniciativa é importante porque esse atendimento feito por especialista, muitas vezes, não chega às clínicas da família. E quem precisa, sofre com a falta de diagnóstico. Nossa intenção é mostrar a necessidade de integração maior com o poder público, para que essas ações sejam sincronizadas e com acompanhamento”, explicou Flávio Luz, presidente da SBDRJ. ■

Comemoração do dia mundial de combate à psoríase foi no Boulevard Olímpico

A comemoração do Dia Mundial de Combate à Psoríase, no sábado, 29 de outubro, juntou a SBDRJ e a Associação dos Pacientes Portadores de Psoríase do Estado do Rio de Janeiro (Psorierj) numa ação educativa no Boulevard Olímpico, na Praça Mauá. Foram duas horas de panfletagem, confraternização e esclarecimentos sobre a doença. O secretário-geral da Sociedade, Thiago Jeunon, e os associados Ana Luísa Sampaio Jeunon, João Avelleira e Paulo Oldani prestigiaram a ação. Shirley Fátima Alves Delgado, presidente da Psorierj, agradeceu o apoio da SBDRJ e disse que o banner doado pela Sociedade, com a frase ‘Diga não ao



preconceito’ será usado em outras atividades. A associação de pacientes sobrevive de doações. Quem quiser colaborar pode depositar na conta da instituição no Banco do Brasil, agência 2861-4, conta corrente 22451-0. ■

3º TeraRio e 9º Simpósio de Cosmiatria & Laser: o sucesso da conjugação dos eventos



Associados e diretoria da SBDRJ comemoram o sucesso do encontro, realizado no Hotel Windsor Barra, na Barra da Tijuca

A experiência da SBDRJ de realizar um evento compartilhado com a SBD nacional foi um sucesso. O 3º TeraRio, realizado entre os dias 20 e 22 de outubro no Hotel Windsor Barra, no mesmo período e local do 9º Simpósio Nacional de Cosmiatria & Laser, reuniu 716 participantes do Rio e de outros estados, uma oportunidade única para os dermatologistas cariocas conhecerem e trocarem experiências com profissionais de várias partes do País.

Especialistas que vieram de fora puderam participar de um evento que vem se consolidando como um dos principais da regional Rio de Janeiro, tanto pela programação como pelo formato inovador.

“A otimização dos eventos da dermatologia é um dos grandes desafios da SBD e suas regionais. A unificação e conjugação dos eventos é o caminho natural”, aposta o presidente da SBDRJ, Flávio Luz. Para ele, a realização do encontro carioca paralelamente ao simpósio da SBD foi uma excelente experiência que potencializou os dois eventos.

O vice-presidente da SBDRJ e coordenador do TeraRio, Egon Daxbacher, também elogiou a união do calendário dos eventos e ressaltou a importância da parceria entre a nacional e a regional. “Só temos a ganhar com a aproximação entre as duas entidades. Nos fortalecemos ao unir nossas pautas e a troca de conhecimento fica mais abrangente”, disse Egon, que assumirá a presidência da SBDRJ em janeiro de 2017.

Ana Mósca, ex-presidente da SBDRJ e coordenadora do jornal Rio Dermatológico, também comentou a importância desta sinergia.

O programa é voltado para o debate de temas relacionados ao cotidiano do dermatologista no consultório, aliando práticas e palestras também com especialistas de outras áreas da medicina.

O debate sobre as doenças da face e seus tratamentos abriu a programação científica do TeraRio, com participação da oftalmologista Luciana Albuquerque e do público, contribuindo com opiniões e relatos de experiências.

A coordenadora do TeraRio, Ana Luisa Sampaio, comentou o sucesso desse formato participativo. “O tempo maior para discussão dos temas, o aprofundamento de assuntos clínicos do dia a dia do consultório e interação da plateia com perguntas feitas pelo WhatsApp são diferenciais do TeraRio que aumentaram a interatividade com a plateia e foram muito bem aceitos. Outra inovação foi o fato de a metodologia mudar a cada bloco”, disse Ana Luisa.

Na programação de sexta-feira, 21, destaque para o bloco Qual a sua conduta? (doenças comuns do consultório), com palestras sobre eczemas das mãos, ministrada por Luna Azulay; Pediculose e escabiose, por Elisa Fontenelle de Oliveira; Pitiríase versicolor recidivante, por Regina Carsz Schechtman, e Hiperchromia das dobras, por Roberta Bibas.

O presidente da SBD Fluminense, Roberto Souto, tam-



bém participou do TeraRio e ministrou aula sobre Retinóides sistêmicos: usos label, off-label, efeitos adversos comuns e poucos conhecidos, no bloco chamado Manejo da droga, apresentado na sexta-feira, 21. A coordenadora do evento, Ana Luisa Sampaio, proferiu palestra no mesmo bloco sobre Antimaláricos na dermatologia.

A manhã de sábado, 22, foi aberta pelo bloco Atualização terapêutica: prurido e dor neuropática, com a participação do anesthesiologista e clínico da dor Paulo Renato Fonseca. Maria Katia Gomes abriu o bloco com a palestra Grupos farmacológicos: doses, efeitos colaterais e interações medicamentosas, carbamazepina, amitriptilina, gabapentina e pregabalina. Beatriz Moritz Trope falou sobre Manejo do prurido, e Egon Daxbacher sobre Manejo da dor neuropática. "Foi uma oportunidade incrível trocar conhecimentos com dermatologistas e mostrar que podemos trabalhar como equipe multiprofissional"; opinou Paulo Renato Fonseca.

A participação de profissionais de outras áreas permitiu um debate mais amplo sobre os temas abordados. "Estou surpresa pela qualidade dos palestrantes e das discussões. O tempo está muito bem organizado e estou aprendendo mais do que em outros congressos", comentou Marinei Rubes, de São Paulo, sobre o TeraRio.

O evento foi encerrado com o bloco Várias condutas para um paciente, com exposição de vivências nos consultórios e as diferentes terapêuticas. Flávio Luz e Roberta Carvalho de Nakamura foram debatedores do tema onicocriptose/granuloma piogênico.

9º Simpósio de Cosmiatria & Laser

A primeira parte da programação do 9º Simpósio de Cosmiatria & Laser foi dedicada aos cursos pré-simpósio, que abordaram toxina botulínica, rejuvenescimento facial e cosmiatria de cabelos e unhas. Valéria Barreto Campos, de São Paulo, apresentou o tema Lasers e lesões vasculares.



Mais de 700 participantes lotaram as palestras

O segundo dia foi aberto com uma apresentação sobre toxina botulínica e condutas do dermatologista no consultório. Regina Schechtman falou sobre pitíriase versicolor recidivante, e Roberta Bibas sobre hiper Cromia das dobras.

À tarde, foi apresentado um bloco sobre laser, coordenado por Paulo Barbosa, da Bahia. Alexandre Filipo abordou as terapias corporais e enfatizou a importância de se ter uma equipe multidisciplinar na clínica, para a qualidade da avaliação do paciente e uma oferta de tratamentos combinados. "Esse é o caminho para bons resultados e para evitar a evasão de pacientes para as clínicas de estética", afirmou Filipo.

Sob a coordenação de Roberto Adilson de Mattos, de São Paulo, a aplicação do laser na gravidez foi um dos temas de abertura do terceiro dia do encontro da SBD nacional. Geraldo Magela, de Minas Gerais, coordenou o bloco sobre melasma e uso de isotretinóis.

O próximo TeraRio será nos dias 27 e 28 de outubro de 2017, no Rio. O 10º Simpósio de Cosmiatria & Laser será entre os dias 2 e 4 de novembro de 2017, em conjunto com a 22ª Radesp, em Campos do Jordão. Programe-se! ■



Somos a Janssen.
Colaboramos com o mundo
para a **saúde de todos.**



Atualização em Dermatologia



Cento Cento e cinquenta dermatologistas participaram do curso Atualização em Dermatologia no feriado de 15 de novembro, no Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova. A programação reuniu quatro grandes temas que eram tratados em eventos separados anteriormente. A proposta da SBDRJ foi oferecer aos associados informações recentes e situações práticas relacionadas a dermatopediatria, psoríase, doenças infecciosas e alergia dermatológica, e dermatoses ocupacionais. Na abertura, o presidente da SBDRJ, Flávio Luz, agradeceu a presença de todos, mesmo no feriado e num dia chuvoso na cidade do Rio.

As atividades científicas foram iniciadas pelo bloco de dermatopediatria, com uma seleção de temas que privi-

legiou as queixas mais comuns nos consultórios. A palestrante Osvania Maris mostrou de forma prática o dia a dia do dermatologista que atua na área. Depois do coffee break, o presidente da Sociedade da SBDFL, Roberto Souto, abordou o tema imunopatogenese da psoríase.

No quarto e último bloco, Gabriela Dias ministrou palestra sobre sua experiência prática com urticária crônica, traçando um paralelo com guidelines da doença. No mesmo bloco, aforam apresentadas aulas sobre leucodermia química, por Ana Patrícia Dutra, dermatite de contato a proteínas, por Mayara Borges, e dermatite de contato a cosméticos, Ana Luiza Villarinho. A especialista destacou a importância de recomendar aos pacientes o uso de produtos registrados pela Anvisa. ■



advice
Líder em Tecnologia de Ponta



Opção de ponteira
com Kit ginecológico
Eva para tratamento
da estética íntima

**Novo
Kit Eva!**

GENESYS-CO₂

A melhor opção para Dermatologistas,
Cirurgiões Plásticos e agora também
para Ginecologistas.



Parque Industrial:
(21) 2156-9500
Showroom:

RJ: (21) 3085-0701 - 3085-0716
SP: (11) 2594-0031 - 2533-6801
advicemaster.com.br

Dermatopatologia Comparativa

A dermatopatologia é uma das disciplinas mais importantes no currículo do dermatologista e do patologista. É também disciplina obrigatória na prova prática do Título de especialista para a SBD nacional. Quem quiser se aprofundar no tema não pode perder o curso de Dermatopatologia Comparativa oferecido pela SBDRJ, que tem uma fórmula de sucesso arquitetada pela dupla de professores Maria Auxiliadora Jeunon Sousa e Thiago Jeunon.

A 5ª edição do curso já está programada para os dias 24 e 25 de março de 2017, no Hotel Windsor Flórida. Será mantido o formato de aulas expositivas, baseadas na comparação de diagnósticos diferenciais para facilitar o aprendizado. O curso serve de preparação para a prova prática do Título de especialista e, para isso, são formuladas questões que testam o aprendizado dos participantes. Mas, independentemente da prova, todos os associados, residentes e pós-graduandos em dermatologia e patologia são convidados e certamente se sentirão contemplados com o programa e o ciclo de palestras, coordenados por Thiago Jeunon, Daniel Obadia e Gustavo Veradino.

“Nesta 5ª edição, aprofundaremos a correlação clínico-patológica e a comparação entre as doenças similares. Todos os temas do curso são muito importantes, mas eu destaco a aula de hanseníase, onde dois exímios especialistas farão, ao mesmo tempo, farão a correlação de diversas formas de hanseníase: Egon Daxbacher e Maria Auxiliadora Jeunon Sousa, além dos experientes professores Juan Pinero-Maceira, Maria de Fátima Scotelaro Alves, Olga Harris, Tulia Cuzzi, Mayra Carrijo, entre outros”, explica Daniel Obadia, pela primeira vez na comissão organizadora do curso.

“Nossa proposta é ensinar sobre aspectos patológicos de lesões, baseados no método de comparações de doenças afins ou do mesmo grupo e reparar os alunos em formação ou formados recentemente para a prova de Título da SBD. Teremos uma participação grande de palestrantes do Rio e de Niterói”, afirma Thiago Jeunon. O curso é disputado e quem estiver interessado em se programar e garantir sua vaga já pode se inscrever no site da SBDRJ. Confira o programa. ■



DERMATOPATOLOGIA

COMPARATIVA

CURSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - RIO DE JANEIRO

Sexta-feira - 24 de março de 2017

- 13:00 – 13:40 - Pele normal
- 13:40 – 14:00 - Alterações da camada córnea
- 14:00 – 14:30 - Alterações da camada de Malpighi
- 14:30 – 15:00 - Doenças de interface
- 15:00 – 15:40 - **Coffee Break**
- 15:40 – 16:10 - Células que infiltram a derme
- 16:10 – 16:40 - Doenças psoriasiformes e espongióticas
- 16:40 – 17:10 - Infecções e infestações superficiais
- 17:10 – 17:40 - Infecções e infestações profundas

Sábado - 25 de março de 2017

- 08:30 – 09:00 - Cistos
- 09:00 – 09:40 - Hanseníase e correlação clínica
- 09:40 – 10:20 - Paniculites
- 10:20 – 10:50 - Tumores mesenquimais (partes moles)
- 10:50 – 11:20 - **Coffee-break**
- 11:20 – 11:45 - Neoplasias, Hiperplasias e Hamartomas da epiderme
- 11:45 – 12:10 - Doenças de depósito
- 12:10 – 13:40 - **Almoço**
- 13:40 – 14:20 - Nevos Melanocíticos e Melanomas
- 14:20 – 15:00 - Doenças bolhosas
- 15:00 – 15:30 - **Coffee-break**
- 15:30 – 16:00 - Linfomas cutâneos
- 16:00 – 16:30 - Tumores anexiais
- 16:30 – 17:30 - Discussão e resolução do teste pós curso
- 17:30 – Encerramento.



Balanço da gestão 2015-2016

Dedicação e inovação foram as marcas da gestão Professor Guilherme Quintaes à frente da SBDRJ no biênio 2015-2016, na opinião do presidente da entidade, Flávio Luz. “Nos inspiramos no Professor Quintaes para administrar, nos dedicamos, focamos em inovação, e conseguimos implementar essa marca em muitas de nossas ações”, diz Flávio, que se prepara para passar o bastão a seu vice, Egon Daxbacher, em janeiro de 2017, quando assumirá o cargo de secretário-geral da SBD nacional.

Investimento na defesa profissional do dermatologista, valorização do associado e criação e aperfeiçoamento de eventos científicos são alguns dos exemplos citados por Flávio e Egon como realizações da administração que

se encerra em dezembro. “Vale destacar a atuação na defesa da remuneração dos procedimentos junto aos planos de saúde, assim como o posicionamento da SBDRJ em relação aos assuntos de interesse do dermatologista sempre que o mesmo pudesse estar sendo prejudicado, como no caso da lei do ato médico e a regulamentação de atividades restritas aos médicos”, diz Egon Daxbacher.

Sobre a defesa profissional, Flávio Luz contabiliza pelo menos um desdobramento positivo em relação à remuneração de procedimentos dermatológicos. “Das ações empreendidas junto aos planos de saúde para que a dermatoscopia, os materiais, os medicamentos, as taxas e os aluguéis sejam pagos, já tivemos algumas vitórias como,

por exemplo, a aceitação do ressarcimento do exame e dessas despesas pela SulAmérica. Mas ainda há muito a se fazer pela frente nessa luta”, afirma.

No item valorização do associado, houve grande investimento no aperfeiçoamento de eventos, o que resultou no aumento da qualidade científica da programação e na ampliação dos patrocínios. “Profissionalizamos a organização dos eventos e otimizamos algumas grades de programação, como no curso Atualização em Dermatologia, que reuniu quatro grandes temas tratados separadamente no passado. Também criamos o pacote de eventos, que deixou as inscrições mais baratas. Mas, sem dúvida, as ações mais importantes da nossa administração no tópico eventos foram a criação do TeraRio e a realização da terceira edição conjugada com o 9º Simpósio de Cosmiatria & Laser, da SBD nacional”, comemora Flávio Luz, que também cita investimentos na área de Comunicação e a contratação de uma assessoria jurídica como novidades na valorização do associado.

O curso Arte de Formular, também criado por esta gestão, teve duas edições em 2016. “O principal objetivo é que a arte de formular não se perca e continue sendo um instrumental importante na mão do dermatologista. Há 20 anos, formulava-se, em média, metade do receituário. Hoje, estima-se que a prescrição de fórmulas magistrais seja de apenas 10%. Então, acredito que o medicamento manipulado esteja sendo subaproveitado e, muitas vezes, por desconhecimento. Por isso, é importante ajudarmos a propagar esse conhecimento”, explica Flávio Luz.

“Outra novidade é o programa Repensando a residência médica para fomentar o dermatologista integral, uma proposta da professora Lúcia Azevedo que abraçamos. O programa e o evento de boas-vindas aos residentes também podem ser lembrados como ação de valorização do dermatologista”, lembra Flávio Luz.

Houve otimização da pauta das reuniões mensais. “A reunião mensal é um evento centenário, conservador, as mudanças são sempre lentas e provocam certa resistência. Mesmo assim, fizemos algumas mudanças que melhoraram principalmente a dinâmica da reunião. Notamos impacto na presença dos associados. Antes, muitos as-

sistiam apenas a parte dos casos clínicos ou apenas as palestras. Agora, acho que as pessoas estão participando da reunião inteira. Observamos a presença sofrer pouca modificação ao longo da manhã”, comenta Flávio

Egon Daxbacher destaca a participação da SBDRJ em assuntos de interesse da população, com as ações da entidade em relação à hanseníase, à esporotricose, e a criação da Política de Sombras, para prevenção do câncer da pele. “As ações têm sido desencadeadas de maneira ordenada e constante, mantendo, assim, não só ações pontuais, como campanhas, mas também avanços frequentes ao longo do ano, como, por exemplo, no esporotricose”, afirma Egon, referindo-se à criação de um hotsite com informações sobre a doença para a população e sobre notificação compulsória para os médicos, e ações para a divulgação na imprensa. Entre as atividades solidárias desenvolvidas e incentivadas pela SBDRJ está o Mutirão dermatológico, que leva consultas gratuitas a comunidades carentes.

Dentre os assuntos de interesse da sociedade, a Política de Sombras foi aprofundada, com a criação de um vídeo de conscientização apresentado pelo ator Paulo Gustavo e gestões junto ao legislativo municipal para a criação de dispositivos na lei que contemplem ações de prevenção do câncer da pele na cidade do Rio de Janeiro.

Outra conquista importante na opinião de Egon Daxbacher foi a reforma da sede. “Fizemos a obra a um custo relativamente baixo, tornando a sede mais agradável esteticamente e dando a ela mais funcionalidade, permitindo receber pequenos eventos, possibilitando diminuir o custo desses eventos e o valor das inscrições, sem prejuízo ao balanço financeiro da sociedade”, explica.

“Demos continuidade à busca de melhor excelência de gestão, do controle do gerenciamento da estrutura da SBDRJ, melhorando o que já havia sido alcançado na gestão anterior e conquistado por outras diretorias, tornando mais eficientes as ações da diretoria por um custo controlado”, conclui o vice-presidente, que assume a presidência em janeiro de 2017.



exímia
NUTRICOSMÉTICOS

► Gestão Professor Guilherme Quintaes



Presidente: Flávio Luz

Vice-presidente: Egon Daxbacher

Secretário-geral: Thiago Jeunon

Tesoureiro: Fabiano Leal

Secretária de Sessões: Luna Azulay

Assessores de diretoria: Antonio Macedo D'Acri e
Joaquim Mesquita

Coordenadora do Rio Dermatológico: Ana Mósca

Coordenadores de mídia eletrônica: Abdiel Figueira e
João Paulo Niemeyer

Coordenadora de Departamento: Flávia de Cássia

Coordenador de Relação com a Indústria: Fábio Cuiabano

Presidente da Comissão de Ética: Celso Sodré

► Valorização do associado



▲ Resgate do logo tradicional



▲ Prisma



▲ Pacote de eventos



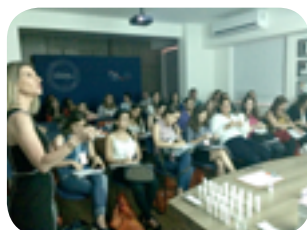
▲ Reuniões mensais

(Descontos em eventos para associados que tiverem 70% ou mais de presença nas Reuniões Mensais)

► Novos eventos



▲ DermaBúzios



▲ Arte de Formular



▲ Atualização em Dermatologia

► Outros eventos



▲ DermaRio



▲ TeraRio



▲ Dermatopatologia Comparativa

► Reforma da sede



▲ Antes



▲ Depois

► Ações para os residentes



▲ Boas vindas aos residentes



▲ Oficina livre –
Repensando o programa
de residência



▲ Laser nos serviços
credenciados

► SBDRJ e a Sociedade

Eventos Solidários



▲ Campanha de doação de brinquedos no Dia da Criança



▲ Mutirão dermatológico



▲ Panfletagem no Dia Mundial de combate à Psoríase

Campanhas



▲ Esparotricose: lançamento de hotsite e cartilha para a população



▲ Dia C de Combate ao Câncer da Pele

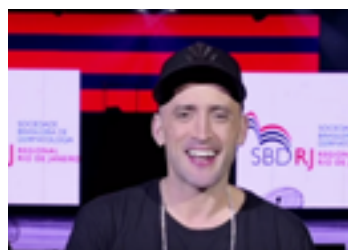


▲ Dia Mundial de Luta contra a Hanseníase

Política de Sombras



◀ Exibição do índice UV



◀ Vídeo de conscientização

SBDRJ na mídia



◀ Dr. Flávio Luz no programa Manhã da Globo, da Rádio

► Dr. Egon Daxbacher em entrevista no jornal Extra para ação no Facebook sobre esporotricose



◀ Matéria sobre esporotricose no jornal O Globo





Dermatologia e a importância das fórmulas magistrais

A arte de preparar medicamentos foi ensinada nas faculdades brasileiras de medicina até a primeira metade do Séc. XIX. Somente em 1839 foi criada a primeira faculdade independente de farmácia, em Ouro Preto, Minas Gerais. Desde então, a evolução das antigas boticas, ou farmácias, passou por várias transformações até a industrialização dos remédios e a gradativa substituição das fórmulas de manipulação nos receituários médicos.

Na área da dermatologia, até bem pouco tempo, aproximadamente 50% dos tratamentos prescritos continham medicamentos manipulados. Com a industrialização, a estimativa é de que essa proporção tenha sido reduzida a 10%. Além da entrada da indústria no cenário, acredita-se que a diminuição da prescrição se deva ao distanciamento dos médicos da prática e do conhecimento relativo às fórmulas artesanais e suas múltiplas possibilidades.

Ultimamente, no entanto, é crescente o reconhecimento da importância das fórmulas magistrais complementando

os tratamentos dermatológicos e o interesse dos dermatologistas pelo tema vem aumentando.

Para atender à demanda, a SBDRJ criou um curso sob medida para a especialidade. Batizado de Arte de Formular, o curso teve duas edições em 2016, em abril e outubro, reunindo quase 100 dermatologistas.

“A manipulação evoluiu muito nas últimas décadas com uma série de princípios ativos de alta qualidade e tecnologicamente de ponta, a partir de investimentos em muita pesquisa. Atualmente, esses princípios são inovadores e, por vezes, estão à frente da indústria. Não apenas nos produtos tópicos e princípios ativos, mas também nos veículos. Novas fórmulas estão surgindo, mas o dermatologista não acompanhou essa tendência. Por isso, nós desenvolvemos o curso, para uma reciclagem dos especialistas, para que reaprendam a formular e voltem a incorporar a prescrição com o instrumental atual, com princípios ativos e veículos atualizados”, explica **Flávio Luz**, presidente da SBDRJ.

“Percebemos que a prática das fórmulas magistrais foi

sendo esquecida. Então, decidimos criar o curso para possibilitar o resgate da técnica. Desenvolvemos um conteúdo teórico aplicável no dia a dia. A coordenação e organização do programa ficaram com as farmacêuticas Gabriela Deutsch e Deborah Marques”, explica **Egon Daxbacher**, vice-presidente da SBDRJ e presidente eleito para a próxima gestão, 2017-2018.

Vantagens da arte de formular



Gabriela foi uma das coordenadoras do curso

Gabriela Deutsch cita como benefícios da formulação magistral a individualização das fórmulas farmacêuticas de acordo com a necessidade de cada paciente, o uso de ativos não disponíveis na indústria, a prescrição de formas diferenciadas e a associação de ativos. “A indústria costuma tirar do mercado produtos pouco procurados. Mas os pacientes

podem ser atendidos com esses mesmos medicamentos manipulados”, diz Gabriela.

Além disso, a farmacêutica conta que ativos e veículos podem ser adaptados às necessidades dos pacientes. “Podemos associar ativos em uma mesma cápsula, por exemplo, diminuindo a quantidade de comprimidos ingeridos por determinados pacientes. Podemos também alterar a forma farmacêutica para crianças ou pessoas com dificuldades de

deglutir comprimidos. São várias possibilidades”, diz Gabriela.

Há alguns anos, a qualidade das farmácias de manipulação e dos produtos era questionável e esse pode ter sido um dos fatores da diminuição da prescrição das fórmulas artesanais. No entanto, esse problema já foi vencido, na opinião de Ricardo Shiratsu, presidente eleito da Sociedade Brasileira de Dermatologia de São Paulo (RESP) e adepto das fórmulas magistrais.

“A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foi rigorosa na fiscalização e fechou muitos estabelecimentos. As farmácias que sobreviveram a esse rigor e passaram pelo crivo da Anvisa são confiáveis”, afirma Shiratsu. Ele anuncia que, a pedidos, vai investir no setor magistral quando assumir a sociedade paulista em 2017.

“Utilizo as fórmulas magistrais há 31 anos. Com a formulação, consigo personalizar o tratamento e dar a quantidade que o paciente precisa, na concentração que eu quero. Isso torna o tratamento mais eficaz e acaba com desperdícios, como o caso de se comprar embalagens com mais comprimidos do que o necessário. Na maioria das vezes, consigo preços de medicamentos manipulados mais baratos que os industrializados, o que se torna mais uma vantagem para o paciente”, conta **Ricardo Shiratsu**.



Shiratsu é adepto das fórmulas





Deborah falou sobre fórmulas magistrais para auditório lotado

Para confiar na qualidade, Gabriela Deutsch recomenda que o médico visite a farmácia, veja como o medicamento é produzido, e estabeleça um relacionamento com o farmacêutico. "A aproximação entre o médico e o farmacêutico é boa e importante. No caso de haver alguma dúvida na receita da fórmula ou na necessidade de substituição de algum ativo, por exemplo, o farmacêutico pode entrar em contato com o médico antes da preparação", diz Gabriela.

Curso aborda prescrição de medicamentos manipulados

O curso Arte de Formular tem o objetivo de inserir o dermatologista no universo das fórmulas artesanais para adquirir conhecimentos que possibilitem prescrever um tratamento único e especial ao paciente, agregando valor a sua consulta. Além da parte teórica, são discutidas patologias importantes junto a médicos convidados que usualmente prescrevem nesse formato.

Na primeira edição, em abril, foram apresentados os temas noções de farmacotécnica pelas coordenadoras Gabriela Deutsch e Deborah Marques; rejuvenescimento, por Gabriella Albuquerque; discromias, por Heloísa Hofmeister; dermatite atópica, por Ana Mósca; acne rosácea, por Cláudia Sá; e alopecia androgenética, por Daniel Fernandes.

Na programação de outubro, foram apresentadas no primeiro dia noções de farmacotécnica, também pelas coordenadoras Gabriela Deutsch e Deborah Marques; e rejuvenescimento, por Gabriella Albuquerque. No segundo dia, os médicos convidados apresentaram os temas alopecia androgenética, por Daniel Fernandes; tratamento das alopecias com formulações magistrais, por Luciana Lemes; acne e fo-

liculite, por Daniele Balbi; e dermatite seborreica, por Carlos Martins.

"A base terapêutica, as combinações farmacológicas e seus respectivos PHs são de extrema relevância para nosso arsenal de condutas. No entanto, parece não ser dada muita importância à disciplina de bioquímica na faculdade de medicina. A indústria farmacêutica, a cada ano, nos apresenta substâncias inovadoras, mas, se não tivermos domínio farmacológico e não conhecermos o mecanismo de cada uma dessas novidades, ficaremos como robôs, usando e prescrevendo remédios sem o menor conhecimento, influenciados por essa propaganda que nos é passada. Há muito deixamos de manipular fórmulas consagradas, por diversas razões. Mas o resgate que a SBDJR tem nos proporcionado é de suma importância. A oportunidade de conhecer e relembrar opções terapêuticas está nos trazendo grande conhecimento científico", diz Ana Mosca, coordenadora do jornal Rio Dermatológico, membro da SBDJR e professora do curso Arte de Formular. ■

abbvie

SOLUCIONAR OS
DESAFIOS MAIS
SÉRIOS DE SAÚDE
DO MUNDO.
UM COMPROMISSO
DE TODOS NÓS.

PESSOAS.
PAIXÃO.
POSSIBILIDADES.



AbbVie Line
Central de Relacionamento
0800 022 2843
www.abbvie.com.br

Onicoryl
amorolfina

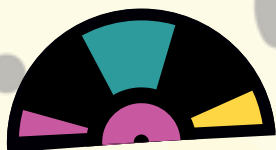
O esmalte terapêutico ético
do dermatologista.

Tratamento
de onicomicoses.



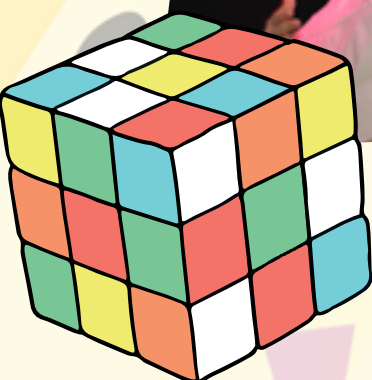
Kit
Completo

GERMED
pharma Além das fórmulas.



Festa Ploc

SBDJR se despede de 2016 com festa em grande estilo na Sociedade Hípica do Rio de Janeiro





Veja todas as
fotos e o vídeo
da festa no site.

Tuberculose cutânea: relato de caso

Serviços Credenciados:

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG

Autores:

1. Helena Reich Camasmie – Camasmie, HR
2. Fernanda Costa de Aguiar – Aguiar, FC
3. Luiza Peres Barbosa – Barbosa, LP
4. Luciana Ferreira de Araújo – Araújo, LF
5. Ricardo Barbosa Lima – Lima, RB
6. Carlos José Martins – Martins, CJ

Introdução:

O Brasil é o 17o entre os 22 países que concentram a maior carga de tuberculose no mundo. Em 2015 foram notificados 68.000 casos novos no país¹. Em geral, 14% são formas extra-pulmonares, e destas, apenas 1-2% representam formas cutâneas.²

A tuberculose cutânea (TC) é classificada em várias formas clínicas, que variam de acordo com a exposição prévia ao bacilo, o estado imunológico do hospedeiro e a via de infecção. O seu diagnóstico é um desafio, pois os métodos diagnósticos tradicionais apresentam menor sensibilidade e especificidade para a apresentação cutânea em relação a forma pulmonar.³ No entanto, novos exames vêm sendo desenvolvidos. Relatamos um caso de TC em paciente imunocompetente, com três formas clínicas simultâneas, no qual o teste GeneXpert foi o exame definidor do diagnóstico.

Relato de caso:

Paciente do sexo feminino, 16 anos, referindo início do quadro com nódulos nas panturrilhas com ulceração central. Posteriormente, surgiram pápulas nos membros superiores, dorso e abdômen. Fez uso de cefalexina com regressão do quadro, porém há 6 meses ocorreu recidiva das lesões em maior número e maior tamanho. Negava história pregressa de tuberculose ou contato com portadores da doença. Habitava em ambiente com condições sanitárias precárias.

Ao exame dermatológico, apresentava nas panturrilhas, lesões nodulares, algumas ulceradas, com bordas irregulares e fundo eritemato-amarelado (Figura 1). Além destas lesões, notava-se nos membros inferiores, membros superiores, abdômen e dorso, pápulas, ora eritematosas, ora hipercrômicas, algumas com centro necrótico, e outras com

umbilicação central (Figuras 2-3). Na região submentoniana apresentava lesão nodular eritematosa de superfície ulcerada, drenando exsudato purulento. (Figura 4)

Foram realizadas biópsias de duas lesões. Uma na panturrilha, onde a amostra não incluiu o tecido subcutâneo, evidenciando apenas alterações inespecíficas. Outra, em lesão papulosa no braço, em que o exame microscópico revelou lesão ulcerada recoberta por material necrótico. Na derme, notava-se processo inflamatório granulomatoso, configurando aspecto em “V”, com áreas de necrose (Figura 5). Colorações especiais não evidenciaram microrganismos. Dentre os exames complementares, destacamos a pesquisa de BAAR no escarro e cultura para *M. tuberculosis* negativos, Raio-X de tórax sem alterações e sorologia para HIV negativa. O PPD não estava disponível. Foi realizado o

teste GeneXpert do escarro pulmonar e do exsudato purulento ganglionar que foram positivos para *M. tuberculosis*. De acordo com esses achados concluímos tratar-se de TC. Foi introduzido esquema RIPE com cicatrização das lesões (Figuras 6-7).

Discussão:

A TC pode ser dividida em dois grandes grupos: as tubercúlozes e as tuberculídes (Tabela 1)⁴. No nosso caso ocorreram três formas clínicas: o escrofuloderma na região submandibular e dois tipos de tuberculídes. Estes consistiram de lesões clinicamente compatíveis com o eritema indurado de Bazin (EIB) nas panturrilhas e lesões disseminadas de tuberculíde pápulo-necrótica (TPN). Na literatura, existem 12 casos descritos da associação do EIB com a TPN ocorrendo simultaneamente,^{5,6} no entanto não encontramos nenhum relato da ocorrência de três formas concomitantes.

O aspecto clínico variado da TC e a semelhança com outras doenças dificulta o diagnóstico com base no aspecto morfológico, com isso os métodos diagnósticos complementares são fundamentais e novos exames vêm sendo desenvolvidos para aumentar a acurácia diagnóstica (Tabela 2).^{3,7}

No caso relatado, os exames tradicionais foram negativos e o diagnóstico foi definido pelo GeneXpert (Figura 8). Trata-se de teste molecular rápido para detecção do *M. tuberculosis* e da resistência a rifampicina, baseado na metodologia da reação em cadeia de polimerase em tempo real, com resultado em 1:45h. Têm alta sensibilidade e especificidade na tuberculose pulmonar. No entanto, estudos indicam menor sensibilidade em amostras de tecido sólido.^{8,9,10}

Esta nova tecnologia possibilita o diagnóstico rápido da tuberculose, evitando a progressão e a disseminação da doença por meio do tratamento precoce. ■



A-B: nas panturrilhas, lesões nodulares, algumas ulceradas, com bordas irregulares e fundo eritemato-amarelado compatíveis com eritema indurado de Bazin.



A) nos membros superiores pápulas, ora eritematosas, ora hipercrômicas B) algumas com centro necrótico (seta) C) outras com umbilicação central (seta), compatíveis com tuberculíde pápulo-necrótica.



Na região submentoniana, lesão nodular eritematosa de superfície ulcerada, drenando exsudato purulento, compatível com escrofuloderma.

Este artigo tem conteúdo extra. Use seu leitor código QR para acessar.





TeraDerm

Confirmada a realização TeraDerm no Rio de Janeiro em 2018.

Vagas fechadas

A dermatologia já havia perdido suas vagas de R4 em cirurgia dermatológica por conta de extinção desta área de atuação. Agora, por medida de contenção de gastos, não serão abertas novas vagas de residência médica para especialidades fora das prioridades do Governo Federal.

Revisão do estatuto

Tudo encaminhado para ser feita em 2017 a tão esperada revisão do estatuto da SBDRJ.



Erro médico: considerações

O mau resultado do tratamento médico, por si só, não pode ser considerado erro médico. Inicialmente, é preciso esclarecer que o médico, na maioria esmagadora dos casos, tem obrigação de meio, que é o compromisso de agir com dedicação, empregando a melhor técnica e perícia para alcançar um determinado fim, sem a obrigação de garantir o sucesso no resultado.

Lógico que há exceções, como, por exemplo, o caso da cirurgia plástica que é uma obrigação de fim, na qual o profissional se compromete com o resultado do tratamento que tem cunho estético. Neste caso, se o resultado almejado com o tratamento não for atingido, caberá ao médico comprovar que não o foi por circunstâncias alheias à sua conduta.

Considerado a primeira hipótese, a responsabilidade do médico é subjetiva, ou seja, somente pode ser constatada mediante a verificação de culpa (art. 14, § 4º, do Código de Defesa do Consumidor), decorrente de um ato de imperícia (falta de prática, experiência ou competência), negligência (quando há um descuido, desleixo, uma falta de atenção) ou imprudência (quando o médico assume os riscos de uma manobra perigosa, sem que exista amparo científico para essa decisão).

Sendo assim, não basta um mau resultado para ser considerado erro médico. É necessário que exista uma conduta ilícita do médico (negligência, imprudência ou imperícia), um dano causado ao paciente e, ainda, uma relação de causalidade entre a conduta do médico e o resultado. Isso porque, às vezes, o dano pode não advir da conduta médica, como, por exemplo, uma complicação decorrente de uma infecção hospitalar, sem nexos com o tratamento despendido.

Concluindo, o médico tem obrigação de meio, devendo utilizar todo o seu conhecimento, expertise e meios técnicos disponíveis para o diagnóstico e tratamento do paciente. Não atingir determinado resultado não configura, por si só, o erro médico, que somente será constatado mediante a prova da culpa do profissional, um dano concreto e o nexo causal entre ambos. ■

Bruno Gutman – Advogado

OAB/RJ 118.768

Sócio do escritório Gutman e Silva Advogados

bruno@gutmanesilva.com.br



AGENDA 2017

24 E 25 DE MARÇO DE 2017 - Windsor Florida - Flamengo

CURSO DE DERMATOPATOLOGIA COMPARATIVA

07 e 08 DE ABRIL DE 2017 - Centro de Convenções SULAmérica

10º COSMAITRIA E LASER DA SBDRJ

06 E 07 DE OUTUBRO DE 2017 - Windsor Marapendi - Barra Da Tijuca

4º TERARIO DA SBDRJ

25 DE NOVEMBRO DE 2017 - Windsor Florida - Flamengo - RJ

CURSO DE DERMATOSCOPIA

Para inscrições e informações, acesse o site da SBDRJ:

www.sbdri.org.br

Eucerin

CIÊNCIA MÉDICA VISÍVEL NA PELE

NOVOS

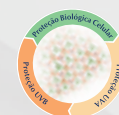


NOVO EUCERIN SUN TINTED CC CREAM

Proteção solar avançada - Alta cobertura + Toque seco

CC CREAM: Color Correction

- Muito alta proteção UVB + UVA
- Toque seco e textura leve
- Uniformiza o tom da pele
- Alta cobertura



O único com **Proteção Biológica Celular:**
Efeito **ANTIOXIDANTE** +
PROTEÇÃO do DNA.

PROTEÇÃO PARA TODOS
OS TIPOS DE PELE



Saiba mais em: www.eucerin.com.br

EAU THERMALE
Avène
INOVAÇÃO
Cleanance
SOLAR FPS 50+



NOVA
TECNOLOGIA
ANTIBRILHO

TEXTURA ULTRA-LEVE
TOQUE SECO • LUMINOSO

ALTA PROTEÇÃO SOLAR DIÁRIA
AÇÃO ANTIACNE E ANTIOLEOSIDADE REFORÇADA

MONOLAURINA®
MAIS
CONCENTRADA*



REDUZ A PRODUÇÃO
DE SEBO

NOVO
COMPLEXO
MOLECULAR



ULTRA-ABSORÇÃO
DO SEBO E DO SUOR

*Mais concentrado em Monolaurina® comparado com Cleanance solar FPS 30

○ ANTIOXIDANTE DIÁRIO PARA PRESCRIÇÃO DERMATOLÓGICA.

OPEXTAN®

Verbascosídeo antioxidante aliados à saúde da pele.

- ✓ Alta proteção antioxidante;
- ✓ Previne o fotoenvelhecimento;
- ✓ Reduz a peroxidação lipídica;
- ✓ O único com verbascosídeo.

Avaliação *in vivo* da redução da sensibilidade à radiação UV*

ANTES



DEPOIS



Melhora significativa: 16,45% de redução da sensibilidade à radiação UV.

*Avaliação da redução da sensibilidade da pele à radiação UV, realizada em 13 voluntários, que ingeriram 160mg de **Opextan®** por 4 semanas. A dose eritematosa mínima (DEM) foi avaliada antes e depois.